

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.43, n.3, maio/junho 2021 | ISSN 0102-0374

SUMÁRIO

- 3 OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DO SETOR DE
SERVIÇOS E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS PARANAENSES
Francisco José Gouveia de Castro
- 7 A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA PARANAENSE EM MEIO À PANDEMIA
Françoise Iatski de Lima
- 10 CABOTAGEM E O PARANÁ
Guilherme Amorim
- 12 ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

VALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

ANTONIO GUILHERME DE ARRUDA LORENZI

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*coordenador*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS PARANAENSES

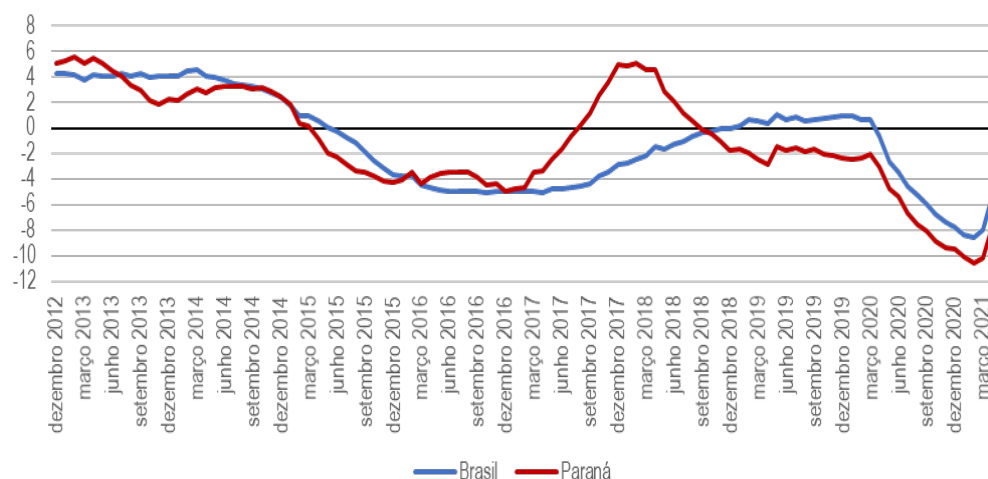
Francisco José Gouveia de Castro*

A última publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) acerca da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostrou que o volume de serviços (que abrange o segmento empresarial não financeiro, excluindo-se os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel) no Estado recuou 7,8% na variação acumulada em 12 meses, terminados em abril de 2021. No país, houve recuo de 5,4% no mesmo período.

O comportamento do setor, alcançou em fevereiro o patamar mais baixo da série iniciada em dezembro de 2012 (gráfico 1), tanto no Paraná quanto no País. Cabe aqui destacar a importância da análise anualizada, uma vez que é a mais adequada para verificar o comportamento conjuntural e minimizar os efeitos da base de comparação.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS ACUMULADA EM 12 MESES - BRASIL E PARANÁ - JAN 2012 A ABR 2021

Variação (%)



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Na realidade, esse comportamento descendente do setor de serviços no Estado teve início em dezembro de 2017, reflexo também de um conjunto de fatores, entre eles o aumento do desemprego no Estado. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) apontam que a taxa de desocupação da força de trabalho no Paraná vem apresentando uma trajetória contínua de crescimento a partir do 4.º trimestre de 2014 chegando ao pior resultado da série em janeiro no 1.º trimestre de 2017, com 10,34% da força de trabalho desocupada.

Para piorar, essa queda no volume de serviços acelerou em março de 2020, devido às restrições impostas e necessárias para conter ou, no mínimo, mitigar a transmissão do SARS-Cov-2 (Covid-19) em território nacional. Aliás, com medidas muito mais brandas se comparadas às adotadas na maior parte dos Países. De fato, no 3º trimestre de 2020 a taxa de desocupados alcançou patamares acima de 10%.

* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

Embora os impactos negativos da pandemia sobre a ocupação tenham ocorridos em praticamente todos os setores, a contração foi bem mais intensa nos segmentos dos serviços, especialmente em alojamento e alimentação, serviços domésticos e transporte, armazenagem e correio. No primeiro caso, a queda de 32,3% no primeiro trimestre de 2021 “reflete a paralisação quase total dessas atividades desde março de 2020”; no segundo, o “aumento do trabalho remoto e a perda da renda das famílias geraram um movimento de dispensa dos trabalhadores domésticos,”¹ cujo contingente recuou 10,3%, e no terceiro caso, o declínio foi de 10,4% (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO OCUPADA POR SETORES - VARIAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR - PARANÁ - 4.º TRIM. 2018-1.º TRIM. 2021

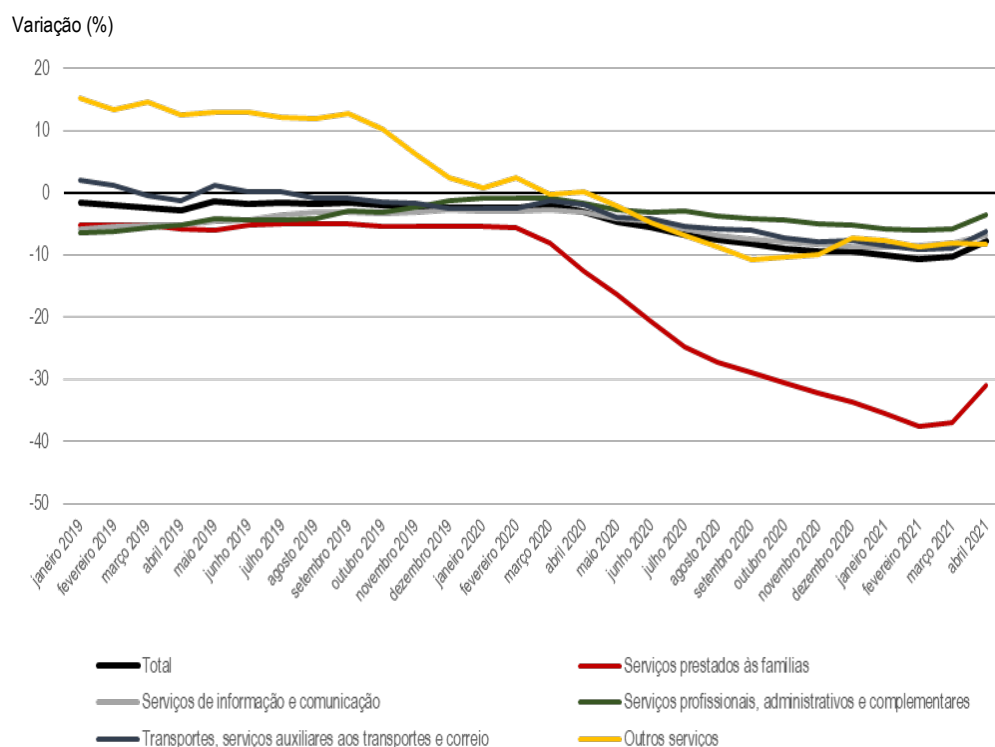
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES NO TRABALHO PRINCIPAL	4.º TRIM. 2018	1.º TRIM. 2019	2.º TRIM. 2019	3.º TRIM. 2019	4.º TRIM. 2019	1.º TRIM. 2020	2.º TRIM. 2020	3.º TRIM. 2020	4.º TRIM. 2020	1.º TRIM. 2021
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0,7	-0,8	-3,3	-3,7	-6,2	-5,5	-1,2	-1,8	5,6	12,7
Indústria geral	1,1	6,3	5,6	7,9	7,1	3,6	-4,6	-8,5	-9,7	-10,3
Construção	-1,5	0,3	4,8	-11,8	-4,1	-1	-12,5	-17,6	-12,4	-8,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-2,1	2,3	3	5,6	4	0,1	-5,4	-5,7	-1,4	-4,6
Transporte, armazenagem e correio	4	0,3	-7	-7,9	-5,9	1,9	-11,3	-0,9	-11,9	-10,4
Alojamento e alimentação	5,3	-3	2,6	7	0	12,7	-11,7	-37,6	-35	-32,3
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7,1	1,9	2,2	-0,3	0,8	2,1	-2,6	-5,9	2,7	17
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3	3,2	3,7	0,1	1,3	2,4	14	9	10,2	2,7
Outro serviço	-1,7	10	2	13,3	11,7	-9,5	-14,1	-17,1	-19,4	-11,4
Serviço doméstico	-1,5	1,6	4,3	3,7	0	-5,3	-12,5	-21,5	-14,4	-10,3
TOTAL	1,2	2,3	2,4	1,6	1,4	0,4	-3,6	-7,4	-4,5	-2,9

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

De fato, considerando-se a variação do índice de volume de serviços, no critério anualizado terminado em abril de 2021, os serviços prestados às famílias (que incluem Alojamento e alimentação, atividades culturais e de recreação e lazer, atividades esportivas e de serviços pessoas e educação continuada) declinaram em 31%, enquanto transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, registraram queda de -6,2% (gráfico 2).

¹ IPEA. **Mercado de trabalho**: conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério da Economia, n.71, abr. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercado_de_trabalho/210520_bmt_analise_de_mercado_71.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

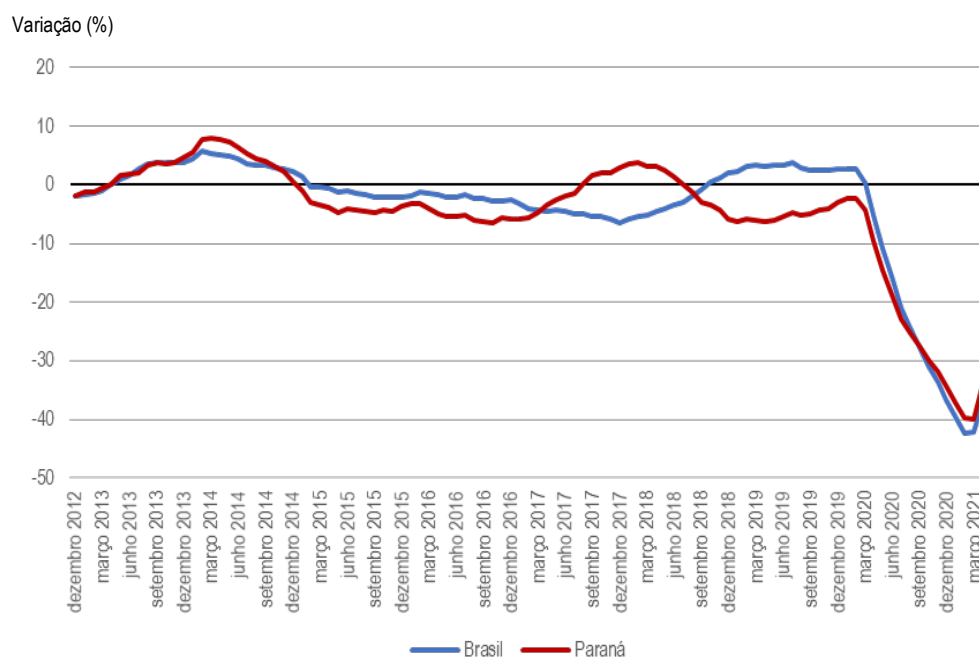
GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS, ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - JAN 2019 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Mais especificamente, as atividades relacionadas ao turismo foram as que sofreram maiores impactos. O Índice de Atividades Turísticas, que é o suplemento da PMS, apontou retração de -39,9% frente aos 12 meses imediatamente anteriores. A adoção de medidas restritivas acabou afetando de maneira mais intensa a receita e o volume de negócios das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente o transporte de passageiros e o segmento de alojamento e alimentação, segundo as informações do IBGE.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, NA VARIAÇÃO ACUMULADA DE 12 MESES - BRASIL E PARANÁ - DEZ 2012 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Outro fator de risco é a persistente pressão inflacionária no País, iniciada em maio de 2020, especialmente devido a alta acumulada entre os itens básicos para a indústria, que aos poucos afetaram os consumidores, inflando as estatísticas do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. Com respeito ao IPCA, a taxa acumulada em doze meses, terminada em maio de 2021 foi de 8,06% no País.

Na análise dos subsetores, a inflação acumulada no ano até maio de 2021 foi de 4,07%, em Curitiba. Essa taxa foi fortemente influenciada pelos preços administrados, com destaque para combustíveis para veículos (28,49%) e combustíveis domésticos (17,87%).

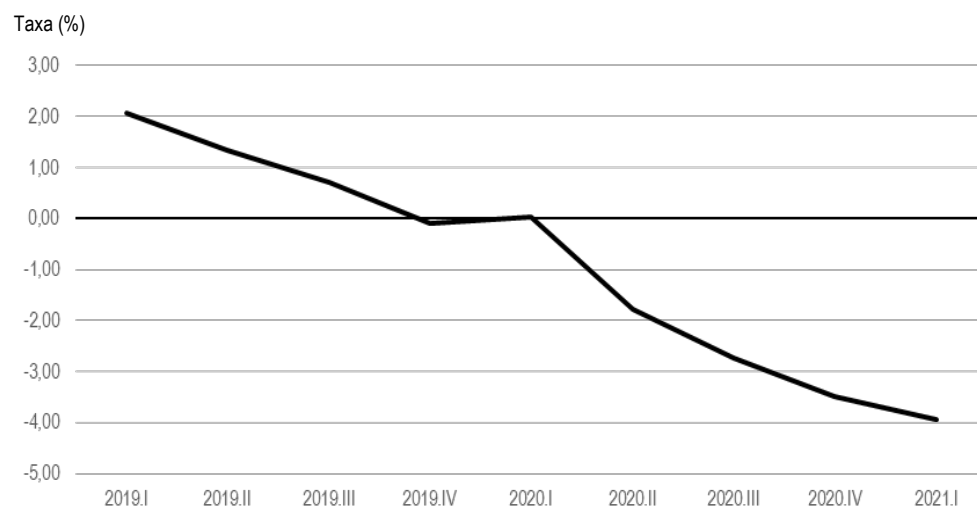
Na Ata do Comitê de Política Monetária (COPOM), reunião realizada no mês de junho de 2021, o Banco Central do Brasil (BCB) ressaltou a persistência da pressão inflacionária, que está sendo maior que a esperada, sobretudo em bens industrializados. Segundo o documento, a lentidão da normalização nas condições de oferta, a resiliência da demanda e implicações da deterioração do cenário hídrico sobre as tarifas de energia elétrica contribuem para manter a inflação elevada a curto prazo, a despeito da recente apreciação do Real.²

A decisão do Copom em elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 4,25% a.a. reflete a preocupação quanto ao balanço de riscos de variância da inflação para a meta de 2022. Ou seja, esse ajuste se faz necessário para mitigar a disseminação dos atuais choques temporários sobre a inflação.

A combinação entre aumento da taxa de desocupação com a escalada da inflação corroeu a renda e deteriorou o poder de compra das famílias. Além disso, o distanciamento social contribuiu sobremaneira no movimento negativo do setor de serviços, uma vez que a sua principal característica é a necessidade da circulação dos consumidores.

O reflexo do comportamento da crise do Covid-19 no setor de serviços também refletiu nos resultados do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo IPARDES, para o 1.º trimestre de 2021. Na divulgação do Instituto,³ o setor registra persistente declínio na análise anualizada (taxa acumulada em quatro trimestre em relação ao mesmo período anterior) terminado em março de 2021 (gráfico 4). Cabe aqui sinalizar que o setor de serviços representa 51,5% do PIB do Estado (excluído o comércio).

GRÁFICO 4 - VARIAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DE SERVIÇOS NA TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRE - PARANÁ - 1.º TRIM. 2019-1.º TRIM. 2021



FONTE: IPARDES

A título de conclusão, há bastante incerteza sobre o ritmo de crescimento do setor de serviço. O risco de surgimento ou disseminação de novas variantes do SARS-Cov-2, as dificuldades na obtenção de insumos, custos elevados e eventuais implicações da crise hídrica na bacia hidrográfica do Paraná para a geração de energia elétrica estão entre os mais destacados.

² BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM)**. 15 e 16 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom>. Acesso em: 23 jun. 2021.

³ IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **PIB Trimestral do Paraná**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso em: 24 jun. 2021.

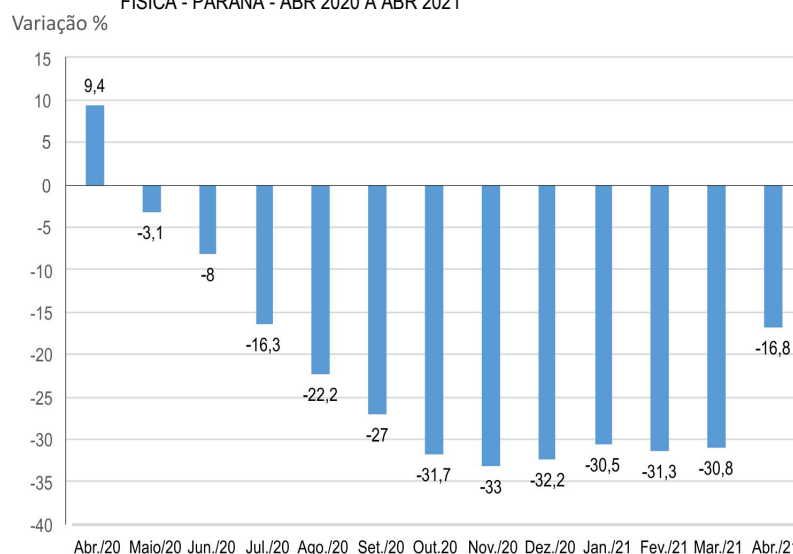
A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA PARANAENSE EM MEIO À PANDEMIA

Françoise Iatski de Lima*

O cenário econômico mundial sofreu relevantes alterações a partir de 2020, com a crise gerada pela pandemia e seus subsequentes impactos sobre as atividades produtivas. Os desdobramentos da crise sanitária e econômica foram confirmados pela redução da taxa de crescimento global em 2020, com a recessão das economias desenvolvidas, como da Europa e dos Estados Unidos e de alguns importantes países emergentes, cabendo ressaltar que, no caso brasileiro, houve decréscimo real de -4,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse contexto, no Paraná, chama a atenção os números registrados pela atividade industrial de fabricação de veículos automotores, que apresentou variações negativas de maio de 2020 a abril de 2021, chegando ao recuo de 33% em novembro de 2020, no acumulado em 12 meses (gráfico 1). A partir de dezembro, o setor sinaliza pequena recuperação, apresentando variações ainda negativas, porém menores, chegando a -16% em abril de 2021.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES - PRODUÇÃO FÍSICA - PARANÁ - ABR 2020 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Produção Industrial Mensal - Produção Física

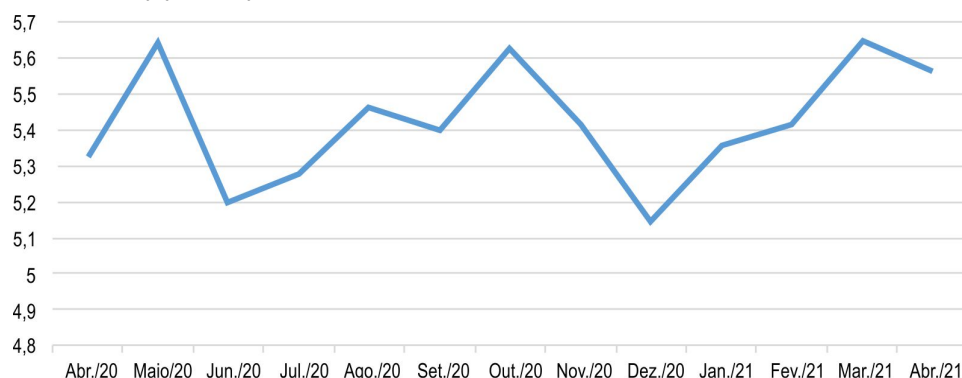
Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve mudanças no comportamento dos consumidores. Em pesquisa realizada em 2020, 89% dos entrevistados consultados tinham a intenção de trocar de automóvel nesse ano e os 11% restantes não trocariam, devido à insegurança financeira gerada pela pandemia, ou seja, por medo de uma possível perda de emprego. Entre aqueles que tinham a intenção de trocar de automóvel, estão 68% que trocariam por um automóvel seminovo.

No entanto, a produção de veículos automotores não está concentrada somente em automóveis de passeio. Além desses, caminhões, ônibus, vans, tratores e colheitadeiras, além de motores, cabines, acessórios e peças, formam o rol de produtos da cadeia automotiva paranaense.

Um dos fatores associado aos resultados do setor automobilístico foi a desvalorização acentuada da moeda brasileira em relação ao dólar, que levou a taxa de câmbio a valores em torno de cinco reais por dólar (gráfico 2), aumentando os custos de produção, uma vez que os insumos para a montagem dos veículos no Estado são, na sua grande maioria, importados. Esse aumento teve impacto em toda a cadeia produtiva do setor, destacando-se a elevação de 61% no preço do aço e de 68% de resinas.

* Economista, Pesquisadora do IPARDES.

GRÁFICO 2 - TAXA DE CâMBIO - LIVRE - DóLAR AMERICANO (COMPRA) - MÉDIA POR PERÍODO - MENSAL - BRASIL - ABR 2020 A ABR 2021



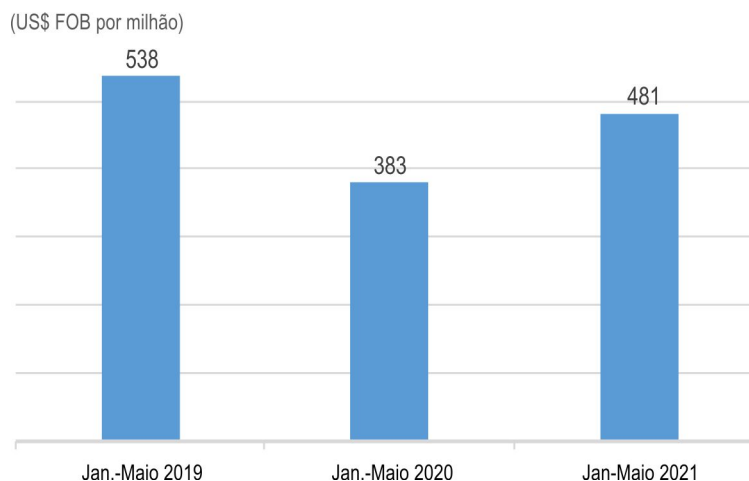
FONTE: Banco Central do Brasil - DSTAT

Outro fator determinante nos resultados do setor é a falta de insumos para a montagem dos veículos. Segundo a ANFAVEA, a parada abrupta na produção, provocada pelas medidas restritivas para conter o avanço da pandemia, que teve início em março de 2020, e a retomada acelerada a partir do terceiro trimestre do mesmo ano, provocaram um descompasso entre a oferta e a demanda que ainda está impactando toda a cadeia produtiva. O setor enfrentou problemas como a falta de aço, borracha, termoplásticos, pneus e papelão para as embalagens, tendo observado casos de pequenas paradas nas linhas de produção de automóveis.

Com a persistência no avanço da contaminação, o risco de novas interrupções na produção de veículos é permanente, dado que nem todos os fornecedores conseguem produzir na mesma velocidade.

De fato, enquanto persistirem as medidas restritivas para combater o avanço do Covid-19, as firmas da cadeia produtiva automotiva terão problemas na produção e fornecimento dos insumos básicos e componentes, gerando dificuldades logísticas, com alterações de rotas marítimas que geram atrasos de navios e insuficiência de contêineres. No gráfico 3, em números absolutos, verifica-se que a variação das importações de partes e acessórios dos veículos automotivos, de janeiro a maio de 2019 para o mesmo período de 2020 foi de - US\$ 155 milhões e de US\$ 97,9 milhões de 2020 a 2021. A variação percentual de 2019 a 2020 foi negativa e de -28,8%, no entanto, o mesmo período, de 2020 a 2021, apresentou uma recuperação na casa de 25,6%.

GRÁFICO 3 - VALOR IMPORTADO - PARTES E ACESSÓRIOS DOS VEÍCULOS AUTOMOTIVOS - JAN-MAR 2019 A 2021 - PARANÁ



FONTE: Ministério da Economia

A indústria automotiva paranaense, conseguiu driblar parcialmente os problemas de logística global resultantes da pandemia e da elevada taxa de câmbio. Como exemplo, no começo de junho de 2021, a Volkswagen anunciou a suspensão da fabricação de veículos em duas unidades, São Paulo e Paraná, devido à escassez de semicondutores que atinge a produção de veículos no mundo. Segundo a ANFAVEA, a solução para a falta de peças deverá acontecer em 2022, com o aumento na produção de semicondutores e o equilíbrio entre oferta e demanda.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mensura anualmente as condições de prestação de serviços em 48 países, dentre os quais o Brasil, através do *Services Trade Restrictiveness Index* (STRI). São examinados 19 setores de serviços, dentre os quais a movimentação de cargas. Na versão de 2020, o Brasil tem desempenho melhor do que o da Índia, Indonésia e Rússia nessa categoria. Tem performance ligeiramente pior que a da China. Quando se compara a movimentação de cargas brasileira com a dos 37 países da OCDE, entretanto, seu STRI é pior do que 36 deles. É possível avançar nesses serviços, qualitativamente, e o desenvolvimento da cabotagem faz parte dessa evolução.

O Projeto de Lei 4.199/2020, popularmente denominado BR do Mar, altera o marco regulatório da navegação entre portos nacionais e tende a mudar significativamente o transporte de cargas no País. O texto foi aprovado pela Câmara dos Deputados em dezembro de 2020 e presentemente é apreciado pelo Senado. As novas regras tendem a impulsionar investimentos de renovação e ampliação da frota brasileira de embarcações. Uma vez que essa modalidade de transporte provê maior segurança e eficiência energética do que a rodoviária, a matriz logística brasileira seria aperfeiçoada com ampliação do número de embarcações e rotas disponíveis.

Os entraves à cabotagem chegaram a ser examinados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2019. Para além de problemas de transparência e tempestividade na divulgação das estatísticas do modal de transportes, coletadas por Secretaria da Receita Federal e Agência Nacional de Transportes Aquaviários, o TCU identificou desestímulos consideráveis. Destacam-se a alta concentração de empresas que ofertam serviços de cabotagem e a tributação sobre o óleo combustível (*bunker oil*), que inexistia para o transporte marítimo internacional.

A questão do imposto sobre óleo combustível faz parte de uma discussão mais ampla, de reforma do bizantino sistema tributário nacional. A não incidência de ICMS sobre sua utilização em embarcações de cabotagem certamente provocaria clamores de transportadores rodoviários contra as alíquotas sobre o diesel. Infelizmente, a modernização do sistema tributário tem sido postergada.

A limitada concorrência, por sua vez, influi não apenas no custo do frete, mas também na qualidade dos serviços prestados. A resistência ao uso do modal se deve a atrasos, ao prazo para utilização dos contêineres (*free time*), à multa por violação desse prazo (*demurrage*) e à prática de *overbooking*.

A nova legislação prevê o fim da exigibilidade de comprovação de propriedade de embarcações brasileiras por empresas de navegação, o que estimularia novos entrantes. Essas poderiam operar com navios estrangeiros alugados, com suspensão da bandeira de origem. Nesse modo de afretamento, a casco nu, a empresa tem a prerrogativa de escolher a tripulação. Não haveria, ainda, limitação ao número de embarcações assim utilizadas pela companhia brasileira a partir de 2023.

O projeto altera também a destinação da contribuição compulsória sobre o frete marítimo, com alíquota de 10% no caso da cabotagem. O montante recolhido através do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) é depositado em conta vinculada à empresa. O texto permite que esses recursos sejam utilizados para pagamento de seguros e resseguros das embarcações, próprias ou afretadas. Presentemente, as companhias podem empregar os valores de suas contas na aquisição de novas embarcações e manutenção da frota existente. Essa prerrogativa foi mantida no projeto.

* Economista, técnico da equipe permanente dessa publicação.

De acordo com o Plano Nacional de Logística 2025 (PNL 2025), elaborado pela Empresa de Planejamento e Logística, os lotes de carga paranaenses que percorrem distâncias superiores a mil quilômetros respondem por 18% do total. Os lotes com destinos entre quinhentos e mil quilômetros perfazem outros 18%. Essas parcelas das cargas circulantes seriam as mais propensas a utilizarem cabotagem. Ainda que parâmetros geográficos definam arranjos logísticos sem cabotagem como os mais eficientes para parte dessas rotas, o modal se mostrará especialmente vantajoso nos percursos mais longos.

A utilização de serviços de cabotagem será modulada, outrossim, pela frequência dos despachos de carga. No Paraná, esse ritmo é predominantemente diário (44%), sendo os despachos por encomenda responsáveis por 30% da movimentação, ainda de acordo com o PNL 2025. Esse padrão é consonante com o tempo médio necessário para alcançar o destino da carga. A maior parte das entregas (39%) é realizada em menos de um dia, enquanto 31% deles exigem prazo superior a dois dias.

Os ramos de atividade que se valem de serviços de cabotagem com maior frequência para o transporte de seus produtos são as indústrias madeireira e alimentícia (avicultura, principalmente). As cargas se destinam, majoritariamente, ao Sudeste e os lotes despachados por esses setores possuem entre dez e cinquenta toneladas. Outros segmentos que usam o modal no Paraná com regularidade são as indústrias de bebidas, de máquinas e equipamentos, e de edição e impressão.

As perspectivas de intensificação do uso da cabotagem sugerem que outros ramos da economia estadual, nos quais o transporte terrestre tem participação relevante nas operações regulares, alterem parcialmente seus dispêndios logísticos. Através da Tabela de Recursos e Usos, elaborada para a construção da Matriz Insumo-Produto do Paraná,¹ se percebe que as indústrias com maior propensão de realizar essa composição são de papel e celulose, combustíveis, produtos químicos, borracha e material plástico, minerais não-metálicos e veículos automotores.

O transporte de cargas por cabotagem no País ganhou impulso em meados do século XIX e foi preponderante até a década de 1930, dadas as restrições de malhas ferroviárias e rodoviárias à época. Sua recuperação permitirá ganhos de eficiência e estimulará a indústria naval, seja na construção como na reparação das embarcações. Avanços regulatórios e burocráticos precisam, entretanto, ser acompanhados por infraestrutura que suporte o crescimento da movimentação portuária, sobretudo a realizada através de contêineres.

¹ SANTOS, M. A.; KURESKI, R. **Análise dos impactos na economia paranaense**: uma aplicação do modelo insumo-produto. Cad. IPARDES, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1988-2021

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019	23 218	135 565	5 839	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020 ⁽¹⁾	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	34 560	57 638	1 668
2021 ⁽¹⁾	21 078	151 098	7 169	28 149	801 075	28 458	33 250	52 397	1 576

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019	584 790	39 070 149	66 811	62 925	256 180	4 046	412 852	610 399	1 478
2020 ⁽¹⁾	563 659	38 117 019	67 424	64 023	271 994	4 154	379 295	587 051	1 548
2021 ⁽¹⁾	536 680	35 916 151	66 923	66 950	306 954	4 585	406 603	653 114	1 606

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1988-2021

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018	77 428	192 277	2 483	147 747	3 466 445	23 462	2 440 145	12 065 388	4 945
2019	75 340	168 897	2 242	136 396	3 110 750	22 807	2 593 622	16 395 590	6 322
2020 ⁽¹⁾	71 267	175 217	2 459	148 885	3 471 987	23 320	2 669 921	15 464 282	5 792
2021 ⁽¹⁾	65 260	147 468	2 260	142 626	3 334 442	23 379	2 866 073	15 350 073	5 356

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	...	...	...	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	...	...	...	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018	5 437 946	19 184 455	3 528	4 204	254 008	60 421	1 100 941	2 824 155	2 565
2019	5 450 068	16 133 009	2 960	4 095	238 855	58 328	1 028 506	2 140 933	2 082
2020 ⁽¹⁾	5 516 677	20 871 892	3 783	3 635	217 233	59 761	1 115 976	3 067 299	2 721
2021 ⁽¹⁾	5 622 518	19 890 145	3 714	3 571	232 821	65 198	1 158 110	3 799 783	3 281

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019	4 325 799	356 068	842 711
Janeiro	382 724	27 227	70 348
Fevereiro	349 387	26 911	68 013
Março	354 364	28 028	68 666
Abril	354 501	29 403	69 845
Maio	376 759	30 481	72 712
Junho	324 624	27 999	66 988
Julho	372 355	31 725	73 566
Agosto	366 765	31 919	73 036
Setembro	349 326	29 955	68 841
Outubro	385 327	31 981	73 701
Novembro	350 833	30 005	69 529
Dezembro	358 833	31 034	67 466
2020 ⁽¹⁾	4 493 738	359 618	936 270
Janeiro	391 457	27 131	73 650
Fevereiro	352 353	27 237	70 141
Março	402 535	28 969	74 409
Abril	360 093	28 759	74 951
Maio	371 153	31 834	81 809
Junho	343 251	30 925	83 519
Julho	383 894	32 668	86 837
Agosto	371 156	30 209	80 106
Setembro	356 574	31 637	79 668
Outubro	396 683	30 292	78 917
Novembro	378 638	27 344	74 986
Dezembro	385 953	32 613	77 279
2021 ⁽¹⁾	1 202 396	74 376	241 347
Janeiro	394 066	24 581	77 557
Fevereiro	372 866	23 449	77 125
Março	435 464	26 346	86 665

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2019-2020

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2019		JAN-DEZ 2020		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	3 416 885 384	100,0	4 618 791 906	100,0	35,2
China	3 043 782 697	89,1	4 175 353 876	90,4	37,2
Paquistão	56 564 649	1,7	113 116 979	2,4	100,0
Tailândia	29 980 981	0,9	66 317 526	1,4	121,2
Outros países	286 557 057	8,4	264 003 525	5,7	-7,9
Carne de frango "in natura"	2 562 841 988	100,0	2 261 765 915	100,0	-11,7
China	630 388 374	24,6	698 561 652	30,9	10,8
Japão	228 119 072	8,9	184 624 646	8,2	-19,1
Arábia Saudita	245 008 057	9,5	155 331 222	6,9	-36,6
Outros países	1 459 326 485	56,9	1 223 248 395	54,1	-16,2
Farelo de soja	1 192 573 579	100,0	1 175 677 215	100,0	-1,4
Países Baixos	374 688 996	31,4	301 593 485	25,7	-19,5
Coreia do Sul	121 022 652	10,1	191 925 562	16,3	58,6
França	192 504 270	16,1	172 215 970	14,6	-10,5
Outros países	504 357 661	42,3	509 942 198	43,4	1,1
Açúcar bruto	578 613 428	100,0	743 636 036	100,0	28,5
Iraque	103 125 704	17,8	171 811 384	23,1	66,6
Argélia	158 262 369	27,4	126 746 364	17,0	-19,9
Malásia	22 751 381	3,9	63 905 836	8,6	180,9
Outros países	294 473 974	50,9	381 172 452	51,3	29,4
Papel	573 810 610	100,0	570 398 276	100,0	-0,6
Argentina	124 031 682	21,6	115 831 660	20,3	-6,6
Cingapura	40 766 489	7,1	49 513 154	8,7	21,5
China	39 833 514	6,9	45 799 167	8,0	15,0
Outros países	369 178 925	64,3	359 254 295	63,0	-2,7
Automóveis	667 905 897	100,0	518 411 626	100,0	-22,4
Argentina	260 455 726	39,0	218 518 056	42,2	-16,1
México	161 977 709	24,3	123 101 250	23,7	-24,0
Colômbia	131 601 706	19,7	104 882 784	20,2	-20,3
Outros países	113 870 756	17,0	71 909 536	13,9	-36,8
Celulose	610 780 941	100,0	426 602 816	100,0	-30,2
China	353 795 415	57,9	202 133 522	47,4	-42,9
Itália	92 496 951	15,1	67 407 811	15,8	-27,1
Emirados Árabes Unidos	13 459 643	2,2	33 350 396	7,8	147,8
Outros países	151 028 932	24,7	123 711 087	29,0	-18,1
Madeira compensada ou contraplacada	361 280 473	100,0	425 257 055	100,0	17,7
Estados Unidos	126 350 584	35,0	188 749 081	44,4	49,4
Reino Unido	37 834 700	10,5	36 359 672	8,6	-3,9
Bélgica	33 681 361	9,3	32 154 013	7,6	-4,5
Outros países	163 413 828	45,2	167 994 289	39,5	2,8

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1998-2021

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
2018	20 040 889	12 370 168	7 670 721	239 889 210	181 230 569	58 658 641
2019	16 454 197	12 695 474	3 758 723	225 383 482	177 347 935	48 035 548
2020 ⁽¹⁾	16 428 612	10 740 512	5 688 100	209 817 415	158 930 499	50 886 917
Janeiro	947 136	1 032 813	- 85 677	14 494 584	16 178 224	- 1 683 641
Fevereiro	1 211 444	826 275	385 169	15 582 391	13 257 291	2 325 100
Março	1 542 316	904 662	637 654	18 347 477	14 515 656	3 831 821
Abril	1 624 787	900 161	724 626	17 612 477	11 610 871	6 001 606
Mai	1 356 424	746 510	609 914	17 546 387	13 390 915	4 155 471
Junho	1 428 862	713 351	715 511	17 514 983	10 449 294	7 065 689
Julho	1 592 630	970 503	622 127	19 453 592	11 508 173	7 945 419
Agosto	1 415 819	825 853	589 966	17 484 221	11 132 508	6 351 713
Setembro	1 573 115	921 850	651 265	18 242 324	12 296 833	5 945 491
Outubro	1 346 927	868 131	478 796	17 727 073	12 383 874	5 343 200
Novembro	1 379 377	1 175 020	204 358	17 446 678	13 800 042	3 646 637
Dezembro	1 009 773	855 381	154 391	18 365 229	18 406 818	- 41 589
2021 ⁽¹⁾	7 406 334	6 491 114	915 220	108 638 440	81 514 356	27 124 084
Janeiro	848 848	1 256 940	- 408 091	14 943 309	15 351 147	- 407 837
Fevereiro	1 018 012	1 123 525	- 105 513	16 355 969	14 539 955	1 816 014
Março	1 690 637	1 392 401	298 237	24 308 181	17 863 406	6 444 776
Abril	1 916 806	1 170 902	745 903	26 082 700	16 102 434	9 980 266
Mai	1 932 031	1 547 346	384 684	26 948 281	17 657 415	9 290 866

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2019

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ – 2018-2021

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	
Combustíveis e lubrificantes	-7,4	-4,3	-8,9	-10,1	-10,4	5,1	4,7	2,3	0,1	0,4	-12,2	-16,1	-21,7	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	15,5	-1,3	2,7	0,2	-2,7	-1,1	-5,9	2,1	-0,9	2,9	1,1	-1,8	-11,3	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	
Hipermercados e supermercados	17,6	-1,7	3,2	0,9	-2,8	-0,8	-5,4	2,8	0,1	4,6	2,6	-0,4	-10,4	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	
Tecidos, vestuário e calçados	-11,2	-22,3	-11,3	-9,6	-15,0	-5,8	-11,9	-4,4	-6,1	-5,9	-6,8	0,8	-0,2	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	
Móveis e eletrodomésticos	3,1	12,0	-1,1	12,6	-0,7	8,5	2,5	5,9	-0,1	-3,7	-2,0	0,5	-8,3	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	
Móveis	-7,3	-1,2	-13,4	17,1	6,1	15,5	6,9	16,5	12,0	10,3	7,5	16,2	5,2	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	
Eletrodomésticos	8,5	19,9	5,8	11,2	-3,5	5,5	0,6	1,1	-5,4	-10,2	-6,1	-6,7	-14,3	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,3	12,0	3,2	1,0	3,6	4,9	-2,4	6,7	6,5	4,3	0,4	4,3	-0,7	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,4	-10,7	-16,3	-8,4	4,2	-8,6	-7,0	-16,9	-15,5	-8,6	-5,9	-16,0	-20,0	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,9	12,4	2,9	1,7	3,5	19,0	3,3	6,0	25,2	2,2	37,9	22,9	-8,9	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	30,8	1,4	27,8	33,8	21,6	31,3	24,7	21,2	34,9	24,3	30,7	32,1	16,1	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,7	21,5	-3,4	-1,5	2,0	3,6	1,9	13,8	5,6	-2,3	10,2	21,6	-0,3	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	
Material de construção	-1,4	24,1	0,6	9,3	7,2	7,3	-4,1	9,4	1,7	-1,6	3,9	8,8	2,6	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	6,2	6,2	0,0	1,4	-0,3	4,0	-0,8	7,0	3,5	1,7	3,4	5,5	-5,9	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	
Combustíveis e lubrificantes	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	11,1	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	
Hipermercados e supermercados	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	
Tecidos, vestuário e calçados	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	325,2	
Móveis e eletrodomésticos	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	
Móveis	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	
Eletrodomésticos	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	30,8	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	79,9	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	122,9	
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,0	
Material de construção	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,1	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,4	

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2018-2021

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Mar./18	Abr./18	Maió/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Maió/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19
Indústria de transformação	-3,6	12,4	-12,1	9,5	6,3	6,6	0,5	1,2	-0,2	0,6	10,4	12,1	2,6	2,2	28,0	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,7
Produtos alimentícios	-12,2	1,3	-17,6	-4,9	-9,3	-13,0	-16,4	-17,0	-13,3	-10,7	8,5	18,0	14,0	5,6	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,1
Bebidas	6,5	42,2	-20,9	14,4	3,0	-1,2	-8,7	5,9	-14,7	-14,7	-1,7	-6,7	-9,4	-4,6	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1
Produtos de madeira	3,0	11,6	-12,3	13,7	9,4	1,5	-1,4	-1,9	-2,1	-6,3	-4,1	-10,1	-8,1	-7,0	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7
Celulose, papel e produtos de papel	4,9	11,0	-14,9	15,4	-4,7	7,4	0,7	1,5	2,3	-1,9	4,0	1,0	-6,9	-1,0	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-11,5	24,0	20,1	18,3	10,7	28,6	26,7	3,9	7,5	-2,9	25,8	7,0	10,7	-25,3	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5
Outros produtos químicos	-3,8	5,1	-28,4	1,4	16,5	8,3	7,7	9,0	20,4	12,7	1,6	-11,4	5,1	3,2	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3
Produtos de borracha e de material plástico	1,2	3,0	-7,8	2,5	-3,8	-5,0	-2,8	-9,1	-7,6	-6,9	2,9	1,4	2,3	6,8	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3
Minerais não metálicos	12,6	15,7	-16,1	15,3	-3,1	-1,0	-3,6	1,5	0,6	-6,6	9,0	-1,1	-12,9	-2,8	21,6	-5,0	1,4	0,5	3,6	4,8
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-12,9	6,2	-10,0	1,9	-0,7	-2,8	1,0	2,3	12,6	-1,2	0,7	18,2	7,1	7,5	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,3	24,9	9,9	8,8	5,9	7,9	15,4	16,0	-0,6	12,0	5,0	14,7	3,6	3,4	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8
Máquinas e equipamentos	-16,7	-5,6	-27,2	-0,8	2,8	9,8	8,0	10,1	-1,5	89,5	9,6	28,1	18,1	32,5	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	18,0	28,8	-23,9	38,4	58,5	28,9	-2,1	19,6	9,9	2,2	28,8	30,4	-13,0	26,4	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8
Móveis	3,8	9,6	-16,2	1,5	-3,4	-0,3	-4,1	1,2	-2,8	-7,2	-3,4	0,2	-13,7	-3,0	16,0	-4,9	2,9	-6,3	4,0	1,1

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Maió/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21
Indústria de transformação	-3,5	2,4	2,8	3,5	1,7	-30,6	-18,0	-6,8	-9,1	-8,4	3,2	4,9	13,8	18,9	11,4	3,5	12,3	55,1
Produtos alimentícios	3,0	7,8	10,0	5,4	8,7	8,9	2,2	3,5	11,8	12,0	17,4	14,2	8,1	8,9	-7,3	-6,3	0,6	-6,9
Bebidas	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1
Produtos de madeira	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,8	24,2	32,4	23,5	27,0	14,6	58,9	129,1
Celulose, papel e produtos de papel	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,2	-19,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2
Outros produtos químicos	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,5	-17,1	1,0	0,5	-16,4	-11,5	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,3	7,3	28,5	4,0
Produtos de borracha e de material plástico	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,1	26,8	1,2	20,9	16,4	12,1	24,7	30,9
Minerais não metálicos	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	16,3	35,5	64,3
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-6,9	-11,7	8,8	3,0	21,8	-17,9	-4,5	20,6	13,9	13,0	14,8	33,2	35,7	79,6	22,5	41,2	31,5	79,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	57,1
Máquinas e equipamentos	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	31,1	36,1	18,5	311,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4.006,9
Móveis	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	148,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2020

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 489	5,6
Abril-junho 2012	2 444	5,3
Julho-setembro 2012	2 523	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 471	4,3
Janeiro-março 2013	2 541	4,9
Abril-junho 2013	2 536	4,5
Julho-setembro 2013	2 591	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 580	3,7
Janeiro-março 2014	2 619	4,1
Abril-junho 2014	2 602	4,1
Julho-setembro 2014	2 614	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 680	3,7
Janeiro-março 2015	2 670	5,3
Abril-junho 2015	2 593	6,2
Julho-setembro 2015	2 601	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 508	5,8
Janeiro-março 2016	2 470	8,1
Abril-junho 2016	2 460	8,2
Julho-setembro 2016	2 510	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 574	8,1
Janeiro-março 2017	2 556	10,3
Abril-junho 2017	2 505	8,9
Julho-setembro 2017	2 539	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 565	8,3
Janeiro-março 2018	2 559	9,6
Abril-junho 2018	2 534	9,1
Julho-setembro 2018	2 584	8,6
Outubro-dezembro 2018	2 636	7,8
Janeiro-março 2019	2 712	8,9
Abril-junho 2019	2 604	9,0
Julho-setembro 2019	2 643	8,9
Outubro-dezembro 2019	2 654	7,3
Janeiro-março 2020	2 625	7,9
Abril-junho 2020	2 700	9,6
Julho-setembro 2020	2 713	10,2
Outubro-dezembro 2020	2 809	9,8
Janeiro-março 2021	2 736	9,3

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2021.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2021

ANO	SETORES (número de vagas)						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	TOTAL
2020	24 466	16 246	6 581	793	1 856	-	49 942
Janeiro	7 515	3 747	- 2 632	9 046	525	-	18 201
Fevereiro	5 280	3 118	3 053	16 226	1 105	-	28 782
Março	202	22	- 4 087	- 10 849	813	-	- 13 899
Abril	- 15 411	- 3 122	- 15 978	- 27 183	688	-	- 61 006
Maio	- 7 491	1 503	- 7 316	- 12 228	- 351	-	- 25 883
Junho	1 383	1 716	- 1 048	- 235	53	-	1 869
Julho	6 627	2 565	1 817	2 714	434	-	14 157
Agosto	7 035	2 625	3 886	2 384	470	-	16 400
Setembro	6 624	2 972	5 425	4 735	116	-	19 872
Outubro	8 381	8 707	9 367	12 361	- 465	-	32 631
Novembro	6 794	2 017	11 766	9 657	- 1 235	-	28 999
Dezembro	- 2 473	- 3 904	2 328	- 5 835	- 297	-	- 10 181
2021	28 407	15 576	14 893	27 090	3 838	-	87 804
Janeiro	9 329	4 951	1 925	8 706	380	-	25 291
Fevereiro	9 515	4 861	8 203	17 956	1 056	-	41 591
Março	5 489	1 750	1 877	463	1 324	-	10 903
Abril	4 074	2 014	2 888	- 35	1 078	-	10 019

FONTES: Ministério da Economia - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

ANO	PARANÁ		BRASIL	
	Valor (R\$ milhão) ⁽¹⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽¹⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 814	- 2,6	6 269 328	- 3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8

FONTE: IBGE/IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ – 4.º TRIMESTRE DE 2020

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	12,31	15,32	4,03	15,32
Indústria	5,65	- 3,14	5,10	- 3,14
Serviços	- 2,97	- 3,49	1,01	- 3,49
Valor Adicionado	- 0,32	- 1,60	2,33	- 1,60
Impostos	- 2,25	- 2,15	0,18	- 2,15
PIB	- 0,50	- 1,65	2,17	- 1,65

FONTE: IPARDES

